

INDICADORES Dia 20 de outubro de 2024

BOLSA

Fechamento de sexta-feira

Fechamento:	-0,22%	(130.499,26 pontos)
Máxima:	+0,71%	(131.725 pontos)
Mínima:	-0,51%	(130.121 pontos)
Volume financeiro:	R\$ 22,1 bilhões	
Acumulado do Ibovespa:	No ano: -2,75%	No mês: -1%
Contrato Ibovespa futuro:	-0,39%	(132.495 pontos)
Global 40:	751,193 centavos de dólar	Variação: +0,8%

CÂMBIO

Fechamento de sexta-feira

Moeda	Compra	Venda	Variação/Dia
Dólar Comercial	R\$ 5,6984	R\$ 5,6989	+0,69%
Dólar Paralelo	R\$ 5,85	R\$ 5,95	+0,2%
Dólar Turismo	R\$ 5,8300	R\$ 5,9160	+0,17%
Dólar futuro/novembro	R\$ 5,7065		+0,32%
Euro internacional	US\$ 1,0865	US\$ 1,0868	+0%
Euro Comercial	R\$ 6,1900	R\$ 6,1910	+1,03%
Euro Turismo	R\$ 6,3400	R\$ 6,4340	+0,28%

CDB

Fechamento de sexta-feira

Prefixado:	30 dias 10,87% ao ano
Capital de giro:	6,76% ao ano
Hot money:	0,63% ao mês
CDI:	10,65% ao ano
Over:	10,65%

OURO

Fechamento de sexta-feira

Comex de N.Y.	
(Onça Troy)	US\$ 2.730,00
Variação:	+0,83%

* as ações de emissão da Cielo deixaram de ser negociadas na B3 em 27/08/2024.



POUPANÇA

ALUGUEL*

Junho

IGP-M (FGV)	1,0382
IGP-DI (FGV)	1,0416
IPC (FIPE)	1,0317
IPCA (IBGE)	1,045
INPC (IBGE)	1,0406
ICV (DIEESE)	-

* Multiplicar o valor do aluguel pelo índice do mês em que o contrato de locação completar um ano

Aplicação até 3/5/12

15/10	0,5697%
16/10	0,5737%
17/10	0,5738%
18/10	0,5741%
19/10	0,5742%
20/10	0,5707%

A partir de 4/5/12

15/10	0,5697%
16/10	0,5737%
17/10	0,5738%
18/10	0,5741%
19/10	0,5742%
20/10	0,5707%

CEPEA/PECUÁRIA

Preços nominais observados por diferentes produtos - 18/10/2024

Boi Gordo	305,17	1,73%	308,00	1,73%	35,7
Vaca Gorda	nd	nd%	nd	nd%	nd
Boi Magro	3777,50	1,59%	3812,55	1,59%	nd
Bezerro	nd	nd%	nd	nd%	nd

(1) Valor à vista em R\$

(2) Valor a prazo em R\$

(3) Prazo médio para pagamento

*"nd" = não foi obtido dado ou não houve variação quando não há dado no dia anterior

Fonte - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (da Esalq/USP)

Seja um colaborador do Cepea entre em contato com a Equipe Pecuária do Cepea:

✉ appboi@cepea.org.br / boicepea@usp.br

☎ (19) 3429-8832 / 3429-8812 🌐 cepea.esalq.usp.br/boi

SALÁRIO MÍNIMO

Nacional R\$ 1.412,00



SALÁRIO REGIONAL

Paulista 2024 R\$ 1.640



PREVIDÊNCIA

Tabela de contribuição dos segurados empregados, empregado doméstico e avulso

Faixa	Aliquota (%)
1	R\$ 1.412,00 7,5%
2	R\$ 1.412,01 a R\$ 2.666,68 9%
3	R\$ 2.666,69 a R\$ 4.000,03 12%
4	R\$ 4.000,04 a R\$ 7.786,02 14%

Autônomo

De R\$ 1.412,00 a R\$ 7.786,02

Aliquota

20%

A pagar (R\$)

de R\$ 282,40

a R\$ 1.557,20

PAGAMENTO DE APOSENTADORIA

Até 1 salário mínimo

Final	Data	Final	Data	Final	Data
1	25/10	6	1/11	1 e 6	1/11
2	28/10	7	4/11	2 e 7	4/11
3	29/10	8	5/11	3 e 8	5/11
4	30/10	9	6/11	4 e 9	6/11
5	31/10	0	7/11	5 e 0	7/11

Mais de 1 salário

IMPOSTO DE RENDA

Rendimento	Aliquota	Parcela a deduzir*
Até R\$ 2.259,20	-	Isento
De R\$ 2.259,21 até R\$ 2.826,65	7,50%	R\$ 169,44
De R\$ 2.826,66 até R\$ 3.751,05	15%	R\$ 381,44
De R\$ 3.751,06 até R\$ 4.664,68	22,50%	R\$ 662,77
Acima de R\$ 4.664,68	27,50%	R\$ 896,00

* Deduzo do rendimento bruto R\$ 189,59 por dependente, a contribuição paga à previdência no mês, pensão alimentar integral, R\$ 1.903,38 para aposentados ou pensionistas transferidos para a reserva remunerada que tenham 65 anos ou mais. Do resultado, aplique a alíquota para "Rendimento" e subtraia a "Parcela a deduzir", obtendo o valor a pagar

UFM

Vigência 2024

UFM - R\$ 76,69

Unidade Fiscal do Município (UFM) é o valor de referência para a cobrança de débitos municipais de Rio Preto vencidos e ou parcelados.

UFESP

Vigência 2024

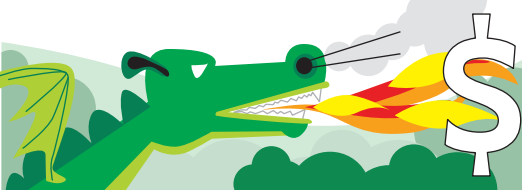
Ufesp - R\$ 35,36

A Unidade Fiscal do Estado de São Paulo (Ufesp) é a base para o cálculo de tributos, impostos e contratos no estado de São Paulo.

TAXA SELIC - 10,75% AO ANO

(DECISÃO DE 18 DE SETEMBRO DE 2024)

A Selic é a taxa básica de juros da economia brasileira e serve de referência para outras taxas de juros - financiamentos - e para remunerar investimentos corrigidos por ela)



INFLAÇÃO

Índice	JUNHO	JULHO	ANO	12 MESES
INPC (IBGE)	0,25	0,26	2,95	4,06
IGP-DI (FGV)	0,5	0,83	1,95	4,16
IPC (FIPE)	0,26	0,06	1,93	3,17
IPCA (IBGE)	0,46	0,38	2,87	4,5
CUB (SINDUSCON)	0,76	0,43	2,63	2,71
FIPEZAP (FIPE)	0,69	0,69	3,77	5,68

RADAR ECONÔMICO



Maíra Alvarenga
presidencia@acirpriopreto.com.br

Segurança no trabalho como aliada da competitividade

Empresas que seguem rigorosamente as normas de segurança são vistas como responsáveis e éticas, o que atrai tanto investidores quanto clientes

A negligência às normas de segurança nas indústrias brasileiras não só é moralmente inaceitável, como também tem um impacto econômico profundo e direto. Segundo a Associação Brasileira de Prevenção de Acidentes (ABPA), cerca de 700 mil acidentes de trabalho são registrados anualmente no Brasil, posicionando o País entre os líderes mundiais em acidentes laborais.

Em 2022, mais de 2.500 trabalhadores perderam a vida em decorrência de falhas de segurança no ambiente de trabalho, conforme dados do Ministério Público do Trabalho (MPT). Assim, esses números alarmantes evidenciam uma crise de segurança no setor industrial que vai além das questões humanas, tocando diretamente na eficiência e nos lucros das empresas.

O impacto econômico desses acidentes é gigantesco. A Organização Internacional do Trabalho (OIT) estima que os acidentes e doenças ocupacionais geram uma perda global de 4% do PIB. No Brasil, isso representa cerca de R\$ 264 bilhões por ano, um valor que inclui custos médicos, indenizações, perda de produtividade e tempo de trabalho.

A Norma Regulamentadora NR-12, que trata da segurança no trabalho com máquinas e equipamentos, é um exemplo claro de como a adesão às regras de segurança pode transformar o ambiente industrial. Apesar de muitas empresas resistirem à adoção integral dessa norma, alegando aumento de custos, estudos da Confederação Nacional da Indústria (CNI) indicam que o investimento em segurança tem um retorno financeiro significativo: cada R\$ 1 investido em prevenção pode gerar até R\$ 4 de retorno em produtividade e economia com custos de acidentes.

Empresas que seguem rigorosamente as normas de segurança são vistas como

responsáveis e éticas, o que atrai tanto investidores quanto clientes. Um estudo realizado pelo Reputation Institute indicou que empresas com melhores práticas de segurança tendem a ser mais valorizadas no mercado, com uma média de aumento de 10% no valor de suas ações após o anúncio de políticas voltadas à segurança no trabalho.

No contexto brasileiro, onde o setor industrial responde por cerca de 21% do PIB, o cumprimento das normas de segurança é ainda mais crucial. Além disso, reduzir os custos com acidentes de trabalho pode representar um fôlego extra para as empresas nacionais competirem globalmente. Dados do Serviço Social da Indústria (SESI) mostram que 76% das indústrias brasileiras acreditam que a segurança do trabalho impacta diretamente na produtividade, e 64% afirmam que investir em segurança aumenta a lucratividade.

Outrossim, seguir normas de segurança, como as regulamentações da NR-12 e outras normas específicas para cada setor, deve ser visto não apenas como uma obrigação legal, mas como uma estratégia empresarial inteligente. As indústrias que adotam uma cultura de segurança têm a oportunidade de inovar, otimizar seus processos e se tornarem mais competitivas no cenário global.

Portanto, a indústria brasileira precisa entender que investir em segurança não é um custo, mas uma alavanca de crescimento. Os dados são claros: empresas que ignoram as normas de segurança colocam em risco suas operações, sua reputação e, principalmente, seu futuro. Para se manterem competitivas e sustentáveis, as indústrias devem adotar uma postura proativa, colocando a segurança no centro de suas estratégias de negócio.

Maíra Victorasso Alvarenga

Diretora das Indústrias

As informações e opiniões formadas nos artigos são de responsabilidade única do autor e não refletem, necessariamente, as opiniões do jornal. O posicionamento do Diário está expresso em seus editoriais.

BREVES

Governo dará mais seis meses para saque de dinheiro esquecido

Pessoas físicas e empresas que perderam o prazo para sacar os R\$ 8,6 bilhões de recursos esquecidos nas instituições financeiras, encerrado na quarta-feira, 16, ainda terão seis meses para reclamar os valores. As informações para requerer o dinheiro estarão em edital que será publicado pelo Ministério da Fazenda. O Sistema de Valores a Receber (SVR) é um serviço do Banco Central (BC), no qual é possível consultar se empresas e pessoas físicas têm dinheiro esquecido em algum banco.

Crescimento maior nas vagas para mulheres reduz desigualdade

Ao longo de 2024, o crescimento das vagas formais de trabalho ocupadas por mulheres foi maior do que o crescimento de vagas para os homens. Enquanto as formais para homens cresceu 10,1% entre janeiro e agosto deste ano, em comparação com o mesmo período de 2023, o saldo para as mulheres aumentou 45,18%. Esse crescimento contribui para uma redução da desigualdade no mercado de trabalho. As informações são do estudo do FGV-Ibre.

Governo deve liberar R\$ 150 mi para empresas

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, informou que o governo deverá usar R\$ 150 milhões do Fundo Garantidor de Operações (FGO) para criar linha de crédito às pequenas empresas atingidas pelo apagão na região metropolitana de São Paulo. A medida provisória para formalizar a liberação dos recursos deve ser assinada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva antes da viagem à Rússia, na próxima semana, de forma que o dinheiro esteja disponível a partir de segunda-feira, 21.